

AULA DE CAMPO NO CRIATÓRIO DE ANIMAIS SILVESTRES “ARCA DE NOÉ” E A APRENDIZAGEM EXTRACURRICULAR

Laura Semira Souza Sales(1); Jackie Anne Silverio de Souza(1); Igor Rodrigues de Castro(1); Lucas Gabriel de Sousa Barbosa(1); Evelyn Silva Trindade(1); Clarice Silva Cesário(1)*

¹ Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Bambuí

* clarice.silva@ifmg.edu.br, orientadora do GEAS

RESUMO

Tem sido cada vez mais discutida a importância das atividades acadêmicas mais dinâmicas, práticas, interativas e em espaços alternativos. Ao mesmo tempo, existem poucas possibilidades de aprendizado sobre animais silvestres nas instituições de ensino. O objetivo com este trabalho foi realizar atividades teórico-práticas acerca da criação de pacas com discentes do IFMG, durante uma aula de campo, desenvolvida pelo GEAS no setor de pacas. Os participantes desenvolveram projetos de intervenção nas temáticas de ambientação, manejo, nutrição, enriquecimento e reprodução, para fins de obter melhorias no setor. Todos apresentaram seminários e, posteriormente, realizaram práticas de manejo cuidadoso e responsável no setor. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: limpeza de estruturas e utensílios, reforma de tocas, manejo de animais, arraçoamento, fornecimento de enriquecimento ambiental e reagrupamento de animais. As melhorias repercutiram não só no bem-estar dos animais, mas também na formação integral dos discentes, que se mostraram interessados e participativos.

Palavras-chave: Experiência, *Cuniculus paca*, manejo

1 INTRODUÇÃO

Tem sido cada vez mais discutida a importância das atividades acadêmicas mais dinâmicas, práticas, interativas e em espaços alternativos (fora da sala de aula). Elas contribuem para melhorar os índices de permanência e sucesso escolar, bem como estimulam o desenvolvimento da autonomia, proatividade e criticidade nos estudantes. Isso porque o contato físico com o objeto de estudo possibilita ao aluno manipular, observar características, organizar e explicar o mundo a partir de suas vivências (PIAGET, 1972; 1978).

Atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre fauna silvestre são um desafio histórico nas instituições de ensino superior no Brasil. Uma das saídas para este problema tem sido explorar a transdisciplinaridade, firmar convênios e realizar atividades extracurriculares. O GEAS – Grupo de

Estudos em Animais Silvestres do IFMG *Campus* Bambuí tem criado oportunidades teórico-práticas para o desenvolvimento dos discentes nesta temática, através de palestras, minicursos, debates, visitas técnicas e aulas de campo. Tal instituto possui um setor de produção animal bastante desenvolvido, incluindo o criatório de pacas (*Cuniculus paca*). Recentemente as atividades do mesmo foram retomadas, com fins educacionais e de abate dos espécimes excedentes.

As pacas (*C. paca*) são mamíferos roedores nativos de florestas neotropicais de tamanho médio, pesando de 6 a 13 quilos. Possuem hábito solitário, noturno e vivem em tocas. São herbívoros e seus dentes incisivos são bem desenvolvidos. Em vida livre, se alimentam principalmente de frutas e hortaliças, mas no cativeiro recebem rações, complementando sua dieta. Elas podem viver por até 20 anos (LASKA, 2003), mas em cativeiro, geralmente são abatidas a partir dos 6 meses de vida ou ao atingir cerca de 6 a 8 quilos (MONTEMEZZO, 2014). O preço do quilo da carne de paca pode ser vendido por 130 a 200 reais (G1, 2014).

O objetivo com este trabalho foi realizar atividades teórico-práticas acerca da criação de pacas com discentes do IFMG, durante uma aula de campo, desenvolvida pelo GEAS.

2 METODOLOGIA

A aula de campo foi realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2023, no Criatório de Animais Silvestres “Arca de Noé”. Ele é localizado no IFMG *Campus* Bambuí, com plantel atual de cerca de 22 animais, divididos em 10 baias.

Entre março e junho de 2023, os 23 membros do GEAS foram divididos em 5 equipes de trabalho de acordo com seu curso (Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia) e área de interesse. A cada grupo foi proposto um tema relacionado à criação de pacas em cativeiro: 1. Ambientação e Biologia das pacas; 2. Manejo Sanitário; 3. Alimentação e Nutrição; 4. Enriquecimento Ambiental; e 5. Reprodução. Durante esse período as equipes realizaram pesquisa bibliográfica, visita *in loco*, entrevista informal com servidores envolvidos com o setor, desenvolvimento de um projeto de intervenção e uma apresentação oral. Nesse processo, a orientadora do grupo realizou reuniões periódicas com cada equipe individualmente, monitorando o andamento das pesquisas e sugerindo melhorias. Cada equipe elaborou propostas de melhorias do setor, que foram apresentadas e discutidas com os setores responsáveis. Após as apresentações e os debates, foram realizadas as atividades práticas no setor.

Dentre os materiais utilizados, destacam-se: EPIs (botas de borracha, roupas compridas, luvas de raspa de couro, máscara descartável, perneira e luva de borracha multiuso); equipamentos

de contenção e manejo (puçá, cambão, saco de pesagem, balança tipo pesola, balança de precisão, leitor de microchip, planilhas de controle zootécnico, lona); materiais de uso veterinário; e materiais para limpeza e manutenção. Para as atividades de enriquecimento ambiental utilizou-se caixas de papelão, feno, alimentos in natura, munha de asfalto, espigas de milho e folhas secas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades totalizaram 25 horas. Cada apresentação durou em média 40 minutos e as discussões foram realizadas durante e após as mesmas. No criatório, as atividades práticas referentes ao grupo de ambientação foram: limpeza de recinto e piscina; limpeza e organização de entorno e utensílios; realocação, reforma, troca e redimensionamento de comedouros e tocas; e desenho de croqui do criatório. As atividades de manejo compreenderam: captura, pesagem, identificação, leitura de microchips, preenchimento de fichas de controle zootécnico individual e do plantel e tratamento de animais doentes. Acerca das atividades nutricionais, foi realizada a triagem e o fornecimento de alimentos frescos (legumes, frutas e hortaliças), além da pesagem e mistura de uma ração previamente elaborada pelo grupo, na qual foi adicionado vermífugo. Os enriquecimentos ambientais oferecidos foram: caixas de papelão com furos contendo alimentos misturados com feno, espigas de milho, feno nas tocas, munha de asfalto e folhas secas no chão. Adicionalmente, foi feita observação do comportamento e preenchimento de etograma individual de 12 pacas. As atividades do grupo de reprodução foram: sexagem e reagrupamento de animais por baias (por sexo, idade ou convivência).

Os participantes que se sentiram à vontade e confiantes, realizaram todas as etapas da prática no criatório, sempre auxiliados pela orientadora do grupo. Durante todo o processo, foi exigido dos mesmos o uso de EPI's, calendário vacinal atualizado, ausência de infecções e boa condição de saúde. Para reduzir o estresse dos animais e melhorar o manejo, primeiramente uma baia vazia foi higienizada. Em seguida, animais de outra baia, já manejados, eram realocados para a baia limpa, para que sua baia de origem passasse pela limpeza e, assim, sucessivamente. A entrada de pessoas nas baias foi coordenada, de forma a permitir no máximo 3 pessoas por vez em cada recinto, sendo que cada uma delas exercia uma função específica. Os demais participantes permaneceram em silêncio. Todo o trabalho foi feito em forma de rodízio, em que dois terços dos participantes permaneciam em atividades fora do criatório e, uma menor parte, em seu interior. Todos os procedimentos realizados são de rotina em criatórios, apesar disso, os cuidados foram tomados levando em consideração o bem-estar dos animais e a segurança da equipe.

A Aula de Campo é uma ferramenta didática que contribui na superação dos desafios da educação contemporânea, pois aproxima a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno (ZORATTO & HORNES, 2014). Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Atividades extracurriculares envolvendo vivências teórico-práticas em espaços alternativos de uma instituição de ensino trazem inúmeros benefícios na formação integral de estudantes. Além do desenvolvimento acadêmico, foi possível observar o desenvolvimento de competências profissionais, habilidades emocionais e sociais, posicionamento crítico e consciência ambiental. Essa oportunidade foi imprescindível para estimular o interesse pelo aprendizado em fauna silvestre e diversificar a formação dos membros do GEAS. Vale destacar que esse trabalho, apesar de apresentar um perfil para ensino, com a vivência prática de estudantes, também se destinou ao levantamento de fragilidades no setor (de manejo, serviços, fluxos, materiais, etc.) e proposição de soluções técnicas e tecnológicas de alguns problemas observados.

AGRADECIMENTOS

À Diretoria de Administração e Planejamento, ao Setor de Produção, ao Setor de Manutenção e ao GEAS do IFMG-Bambuí, pelo trabalho coletivo em prol das melhorias do criatório de pacas e pela oportunidade dessa experiência incrível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

G1, M. T. **Carne de paca pode ser alternativa para aumentar renda em MT**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mato-grosso/agrodebate/noticia/2014/03/carne-de-paca-pode-ser-alternativa-para-aumentar-renda-em-mt.html>>. Acesso em: 13 set. 2023.

KARINA, R. et al. **GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SILVESTRES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CA_01691.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

LASKA M, Luna J, Rodriguez E. **Food preference and nutrient composition in captive pacas, *Agouti paca* (Rodentia, Dasyprotidae)**. Mammal Biol 2003; 68: 31-41

LIMA, Fernanda Cupertino dos Santos. MENEZES, Bruna Biava de. **PRINCIPIOS DE ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E FATORES INTERFERENTES NO CONSUMO DE**

DIETAS EM ANIMAIS SILVESTRES CATIVOS. Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. 2018. Disponível em: <https://famez.ufms.br/files/2015/09/PRINCIPIOS-DE-ALIMENTA%C3%87%C3%83O-NUTRI%C3%87%C3%83O-E-FATORES-INTERFERENTES-NO-CONSUMO-DE-DIETAS-EM-ANIMAIS-SILVESTRES-CATIVOS.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

MONTEMEZZO, Emílio. **INFORMAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO COMERCIAL DE PACA (Agouti paca) NO SUDOESTE DO PARANÁ.** 2014. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14021/2/PB_DAGRO_2014_1_16.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

MORAIS, G. B. et al. Avaliação do desenvolvimento ponderal e rendimento de carcaça entre pacas (*Cuniculus paca*) submetidas a diferentes manejos alimentares / Evaluation of weight development and carcass yield between paca (*Cuniculus paca*) submitted to different food management. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 5, n. 3, p. 2882–2891, 22 jul. 2022.

PIAGET, J. **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1972.

TANNO, Douglas Rorie; CECERE, Raine; FERREIRA, Solange Gomes Colhado. **Avaliação nutricional de ração comercial para coelhos e roedores domésticos.** VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica - I Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação. Paraná, outubro, 2016. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/01/douglas_rorie_tanno.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. IN: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE. Artigos. Vol.1, 2014, p.1-19. ISBN 978-85-8015-080-3.

ZUCARATTO, Rodrigo. CARRARA, Renata; FRANCO, Brena Karina Siqueira. **Dieta da paca (*Cuniculus paca*) usando métodos indiretos numa área de cultura agrícola na Floresta Atlântica brasileira.** Biotemas, março, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p235/17494/59327>. Acesso em: 11 set. 2023.